

FALTA DINHEIRO PARA HELOÍSA

HELAYNE BOAVENTURA E
ULISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Os aliados da candidata do PSol à Presidência da República, Heloísa Helena, já viveram momentos de euforia com os bons percentuais nas pesquisas. Mas na reta final da eleição, a campanha da senadora vive uma crise não só de índices de intenção de voto, que caíram, como de falta de dinheiro. Na semana passada, a produtora Fantasias Luminosas, responsável pelos programas de TV do PSol, interrompeu a produção da propaganda devido à falta de pagamento. Depois de um acordo, nos últimos dias a empresa voltou a trabalhar para o partido.

O PSol acumulou uma dívida de R\$ 109 mil com o cineasta Ronaldo Duque, dono da produtora, por deixar de pagar 15 propagandas, de um minuto e onze segundos, exibidas no horário eleitoral gratuito. O programa de TV de terça-feira foi reapresentado devido à decisão do marqueteiro de suspender a produção. Um e-mail com críticas de integrantes da equipe de publicidade a Heloísa Helena e ao PSol chegou a circular na internet nos últimos dias.

Com o agravamento da crise, Ronaldo Duque e o PSol resolveram negociar e chegaram a um acordo. A dívida será paga em parcelas. "Já está tudo resolvido. Negociamos e vamos produzir os programas até o final da campanha", contou ontem o marqueteiro.

O tesoureiro da campanha, Martiniano Cavalcante, reclama da cobrança do cineasta. "Toda campanha atrasou o pagamento do programa. Esse tipo de coisa só não existe no céu", queixa-se. Mas ele reconhece a falta de dinheiro. "Aqui não tem mensalão, nem dossiê, nem dinheiro do Banco do Brasil. É uma campanha franciscana."

Burocracia

Segundo Heloísa Helena, a falta de dinheiro em sua campanha ocorre por conta da burocracia imposta pela legislação eleitoral quando se trata de arrecadação. "Não aceito dinheiro de rico e as pessoas simples acabam desistindo de doar por causa da burocracia", justifica. Para tentar arrecadar o suficiente para fazer campanha até na véspera das eleições, Heloísa divulga no seu programa eleitoral o número da conta corrente. Seus eleitores tentam colaborar, mas quando se deparam com burocracia, acabam desistindo, diz ela.

Como a candidata assumiu que está sem recursos, eleitores simples oferecem dinheiro quando ela faz caminhadas pelo país. "As pessoas tentam dar dinheiro, mas eu não posso aceitar e acabo devolvendo", conta. Há três semanas, a candidata teve de procurar uma eleitora que enrolou uma nota de R\$ 50 e colocou no bolso da candidata sem que fosse percebida. "Na verdade, era uma carta com uma oração. Enrolada no papel, estava a nota", relata a senadora.